

NAS SETE CIDADES

Dengue causa mais quatro mortes e total alcança 15

O Grande ABC registrou mais quatro mortes por dengue, com dois casos em São Bernardo e outros dois em São Caetano, segundo dados da

Secretaria Estadual de Saúde. Total de óbitos nas sete cidades chega a 15, além de outros dez casos estarem sob investigação. [Setecidades 3](#)

Grande ABC registra quatro novas mortes por dengue e total chega a 15

Óbitos ocorreram em São Bernardo e São Caetano e outros dez estão em investigação; casos confirmados somam 14.778 na região

THAINÁ LANA
thainalana@qgabc.com.br

A região registrou quatro novas mortes por dengue e o total de vítimas no ano chegou a 15. Os óbitos ocorreram em São Bernardo e São Caetano, com dois registros em cada município, segundo última atualização do Painel de Controle da Doença SES (Secretaria Estadual de Saúde).

Em 15 dias, o número de mortes por dengue cresceu 114% no Grande ABC, quando foram registrados sete óbitos no dia 10 deste mês. Outras dez mortes suspeitas estão sendo investigadas.

Em relação ao perfil das vítimas, os homens são a maioria e representam 60% dos óbitos. No total, foram confirmadas nove mortes de pacientes masculinos e sete de femininos. A idade com maior número de registros é entre 50 e 64 anos e entre 65 e 79 anos, com cinco casos em cada faixa etária. No último dia 15, o primeiro óbito em um jovem, entre 15 e 19 anos, foi confirmado em Santo André.

Os casos confirmados de dengue na região se aproximam de 15 mil. Até ontem, foram contabilizadas 14.778 notificações nos sete municípios. Os órgãos de saúde investigam ainda outros 3.568 casos. Mauá é o município do Grande ABC com maior número de ocor-

CENÁRIO DE DENGUE NA REGIÃO (Em 25 de abril)

	Casos		Óbitos	
	Confirmados	Em investigação	Confirmados	Em investigação
Santo André	3.530	350	6	0
São Bernardo	1.662	329	4	5
São Caetano	2.457	78	2	0
Diadema	1.908	2.114	2	1
Mauá	4.864	438	1	2
Ribeirão Pires	276	135	0	2
Rio Grande da Serra	83	66	0	0
GRANDE ABC	14.778	3.568	15	10
ESTADO	749.644	188.895	436	692
BRASIL	3.852.901	-	1.792	2.216

Fonte: Painel de Monitoramento do Estado de São Paulo. Agência Fapesp/Editoria de Saúde.

rências confirmadas, com 4.864 do total, ou seja, 34% dos casos.

No estado de São Paulo, 436 mortes foram confirmadas e outras 692 estão em in-

vestigação. Já são 749.644 notificações contabilizadas em 2024 em São Paulo. No

Brasil, são 3,8 milhões de ocorrências no ano e 1.792 óbitos, segundo última atualização do Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Desde 5 de março, São Paulo está sob estado de emergência para dengue. A decisão da Secretaria Estadual de Saúde foi recomendada pelo COE (Centro de Operações de Emergências) devido o aumento de casos.

No Grande ABC, a medida foi decretada em 23 de março pelo Consórcio Intermunicipal com os muni-

cipios participantes do colegiado.

AÇÕES

Para combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor dos vírus da dengue, chikungunya e Zika, as Prefeituras realizam ações de conscientização, mutirões, fiscalização em moradias e estabelecimentos comerciais para eliminar potenciais criadouros do mosquito, entre outras medidas.

Em Santo André, Diadema e Ribeirão Pires, 31.988 locais acabaram vistoriados desde o início do ano. No município andressense, 856 bloqueios foram realizados, 495 amostras de larvas coletadas e mais de 28 mil pessoas orientadas.

"A Prefeitura de Ribeirão Pires, por meio da Secretaria de Saúde, esclarece que a cidade tem atuado tanto na conscientização quanto nas ações efetivas. Foram realizadas palestras em escolas, unidades do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), e a cidade tem 24 bloqueios para controle de criadouros, nos quais são realizadas orientações à população e controle químico para evitar a disseminação do mosquito. Além disso, foram adquiridas mais 300 armadilhas In2Care, totalizando mais de 900 em toda a cidade", destacou o Paço.

Demanda por atendimento aumenta na região

Em 15 dias, os casos confirmados de dengue cresceram 65,9% nos municípios do Grande ABC. No dia 10 deste mês, foram notificadas 8.919 ocorrências ante 14.778 registradas ontem. A alta de notificações da doença tem refletido na rede municipal de saúde da região.

Em São Bernardo, moradores reclamam da demora no atendimento nas Upas municípios. Os órgãos de saúde investigam ainda outros 3.568 casos. Mauá é o município do Grande ABC com maior número de ocor-

possem apenas um médico e uma enfermeira, e a fila de espera para triagem chega a duas horas. "Depois são mais duas horas para conseguir passar com um médico. Lamentável isso", disse uma paciente.

A Prefeitura de Ribeirão Pires informou que a UPA Santa Luzia apresentou crescimento de 40% no atendimento desde o feriado de Carnaval. "Entre as medidas estão o reforço no serviço de triagem da UPA Santa Luzia e também na ala pediátrica."

Na última quarta-feira (25), em reunião com o governo do Estado, os prefeitos do Grande ABC, por meio do Consórcio Intermunicipal, indicaram ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) a situação, que sinalizou liberação para custeio em vista do aumento da demanda", pontuou o Paço de Ribeirão em relação às medidas adotadas para suprir a alta demanda.

No primeiro trimestre do ano, Mauá apresentou um crescimento no número de pacientes que procuraram

as Upas no município. Em dias considerados normais, a média de atendimentos é de 400, mas, atualmente, passa dos 700.

"Esse crescimento na demanda é sazonal, e está vinculado à alta nos casos de síndromes gripais, entre as quais a Covid, além do acréscimo dos casos suspeitos de dengue", explicou a Prefeitura, ao relevar ainda que, desde o início de março, tem adicionado mais clínicos nos plantões para tentar controlar a elevada procura. **TL**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 3